

Comentário aos artigos 1 e 2

Numa perspectiva bastante superficial e linear sobre os textos em causa e dadas as circunstâncias em que se fundamenta este comentário optei por conciliar ambos os artigos já que estes se relacionam directamente entre si. No primeiro artigo, o autor apresenta-nos um visão vanguardista e extremamente lúcida sobre alguns dos aspectos mais interessantes do desenvolvimento tecnológico . É curioso observar como algumas das suas previsões tomaram um alcance por ele inimaginável e como outras ainda se nos apresentam como meras conjecturas. O que será que faz com que o desenvolvimento científico e tecnológico evolua tão linearmente em alguns sectores do conhecimento e seja tão difícil concretizar determinadas ideias que tal como aconteceu com Vannevar Bush (1945) nos parecem de fácil concretização a curto prazo. " As we may think" pareceu-me precisamente isso , a forma como podemos com base no presente e com uma grande dose de poder imaginativo tentar antever as possibilidades que o futuro nos apresenta. É obvio que não se trata só do fruto de uma mente extremamente criativa , mas também e principalmente de alguém que no auge de uma situação problemática, fruto dos circunstancialismos histórico-sociais tentou acreditar na natureza humana e na sua capacidade de criar e potenciar novas formas de saber.

Penso que o poder criativo e empreendedor da natureza humana se impõe com mais força quando confrontado com situações graves tais como foi o caso.

Quanto ao segundo artigo, penso que o autor encontrou algum sentido ao fazer a analogia do tratamento e recuperação da informação com as sete idades do desenvolvimento humano. Se bem que as barreiras entre as diferentes idades sejam um pouco forçadas é interessante verificar como de alguma forma elas parecem fazer sentido. Optei por centrar o meu comentário na " idade da realização" já que é nela que nos encontramos, e porque pensar numa "idade de reforma" não me parece de todo a melhor forma de projectar o futuro. Apesar dos problemas abordados pelo autor referentes ao armazenamento e recuperação da informação num futuro que é já hoje, penso que devemos olhar em frente pensando antes nas inúmeras possibilidades que o desenvolvimento tecnológico nos apresenta. Não posso deixar de referir que apesar das situações que o autor refere tais como o grande volume de lixo que hoje circula na Internet misturado com informação real, e a necessidade de se encontrarem meios para, sem coartar a liberdade de expressão, se controlar a qualidade da informação que qualquer um de nós pode tornar pública sem qualquer cuidado, devemos sentir um grande prazer por ver e poder usufruir do poder que a disponibilização da informação significa.

É verdade que temos que ter um grande cuidado e sentido crítico na forma como recuperamos informação procedendo cada vez mais de forma criteriosa a uma avaliação das fontes e principalmente nunca esquecendo que por muito bem que as metodologias presentes no processo de indexação dos documentos funcionem ,ainda está longe o dia em processos probabilísticos (ou outros!) nos possam dar algumas das respostas que procuramos.

Coloca-se aqui um dos problemas cruciais do tratamento dos documentos e que se prende com a perda de sentido que ocorre com algumas classificações .Daí o insucesso relativo de por exemplo ferramentas de tradução automática, e digo relativo porque existem situações em que são de extrema utilidade como é o caso dos documentos técnicos.

Não consigo é conceber uma máquina capaz de decifrar articuladamente o discurso humano em todas as suas dimensões. A sua complexidade não permite uma abordagem sistematizada daí que apesar dos progressos visíveis nos encontremos numa daquelas fases de difícil concretização.

Cristina Pereira mgi01002@fe.up.pt

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.